

ANÁLISE DAS GESTORAS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO ÀS DIFICULDADES NO PROJETO ADOTE UMA ESCOLA

RUBIANE BUCHWEITZ FICK¹; ANA CLARA MARINS MENDES²; KARINE FONSECA DE SOUZA³; LUANA PINTO BILHALVA HAUBMAN⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – rubianebfick1@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anaclaramarinsmendes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – karinefonseca486@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – haubmanl@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A preocupação com o cuidado do meio ambiente e a necessidade de um mundo mais sustentável torna a educação ambiental (EA) essencial na sociedade. Tendo isto em vista, Projetos de EA voltados à sensibilização dos alunos a respeito dos problemas ambientais e à construção de consciência crítica, valores éticos, e atitudes alinhadas com a sustentabilidade do ambiente (SAUVÉ, 2014) são indispensáveis para o desenvolvimento da alfabetização ambiental na infância (NORTH AMERICAN ASSOCIATION FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION, 2016).

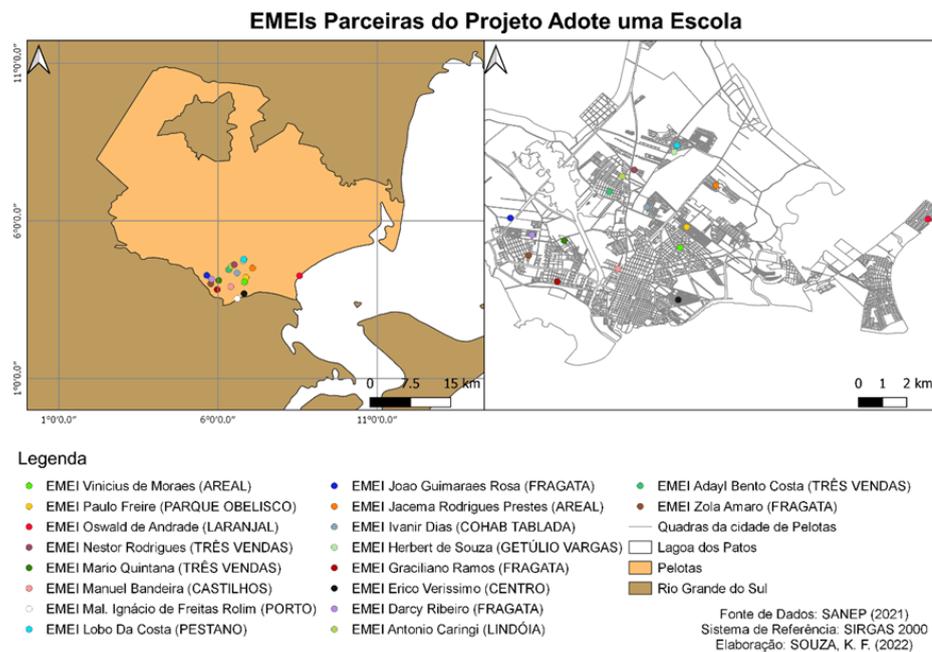
Nesse contexto, o Projeto “Adote uma Escola” (AUE) instituído pelo Núcleo de Educação Ambiental em Saneamento (NEAS) pertencente ao Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) no ano de 1992, é um exemplo de Projeto Ambiental que contribui com a divulgação e ampliação da coleta seletiva no município de Pelotas-RS e promove a educação ambiental na educação infantil.

No entanto, é possível que o Projeto AUE enfrente alguns desafios durante sua implementação e continuidade, dificultando a realização de ações e atividades de forma articulada. Sendo assim, o objetivo do trabalho foi analisar as principais dificuldades observadas pelos gestores das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) de Pelotas-RS em relação ao desenvolvimento do Projeto Ambiental AUE no âmbito escolar.

2. METODOLOGIA

Estudo de natureza qualitativa, que busca compreender o fenômeno como um todo, com maior proximidade do pesquisador em relação a este (REIS, 2008). Será empregada a pesquisa descritiva, que tem a particularidade de descrever determinadas populações, fenômenos ou experiências, e utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados, como um questionário (REITER, 2017). Esta pesquisa teve como alvo EMEIs de Pelotas-RS participantes do Projeto AUE.

Figura 1 – Localização das EMEIs de Pelotas-RS.



Fonte: Souza, (2022).

O contato com as gestoras das escolas foi fornecido pela Secretaria de Educação do Município de Pelotas e o levantamento das informações foi realizado por meio do preenchimento de um questionário elaborado com a ferramenta Forms (ANDRES, et al., 2020) e encaminhado com a utilização da internet para o e-mail e WhatsApp das gestoras das instituições de ensino participantes (BRAUN, et al., 2020), contendo perguntas abertas. O questionário foi enviado para as 18 EMEIs que pertencem ao Projeto AUE, entretanto, apenas 12 gestoras retornaram as respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados permitiu constatar que o Projeto AUE apresenta desafios e requer melhorias constantes nas EMEIs. A Tabela 1 evidencia as características citadas pelos respondentes em relação à situação do local de armazenamento de recicláveis.

Tabela 1. Situação do local destinado ao armazenamento dos resíduos recicláveis.

| |
|--|
| Respostas mais frequentes |
| Espaço pequeno |
| Chove no local e molha os materiais |
| O espaço é aberto, tem presença de animais e viram os tonéis de resíduos |
| Falta tonéis para os resíduos e espaço físico |

Fonte: Autores (2022).

A partir das respostas obtidas, é possível identificar que a maioria das escolas não possui um local adequado e com capacidade suficiente para armazenar corretamente os resíduos recolhidos por meio do Projeto. Visto que o armazenamento correto do lixo deve ser realizado de forma a atender aos requisitos de acondicionamento local e estático do lixo (VILHENA, 2018).

Além disso, a falta da realização de dinâmicas envolvendo o projeto com todas as turmas das escolas, também é uma questão apontada pelas gestoras. Na Tabela 2, foram solicitadas às gestoras, algumas sugestões que pudessem colaborar com os profissionais da educação para trabalhar o AUE nas instituições de ensino.

Tabela 2. Sugestões para trabalhar o Projeto na escola.

| |
|--|
| “Primeiro precisamos receber os materiais necessários para fazê-lo.” |
| “Desde o cuidado com o meio ambiente até mesmo com a transformação do "lixo" em algo útil.” |
| “com todas as turmas” |
| “Palestra para a comunidade e oficinas para os pais” |

Fonte: Autores (2022).

Diante da Tabela 2, é possível identificar que a gestão muitas vezes afirma não ter o material necessário para trabalhar o AUE no ambiente escolar e que, por meio de palestras e oficinas que envolvem a comunidade e os responsáveis pelos alunos, busca estimular o respeito com o meio ambiente e o despertar dos cuidados com a Terra (RAMBO e ROESLER, 2019), com o intuito de demonstrar que os resíduos gerados podem ser transformados em um novo produto.

Por fim, a Tabela 3, demonstra quais mudanças construtivas as gestoras consideram necessárias para a melhoria do Projeto AUE nas escolas.

Tabela 3. Mudanças necessárias no Projeto Adote uma Escola

| |
|---|
| “Gostaria que tivéssemos um local coberto maior para este armazenamento e algum folder informativo para a comunidade seria de grande ajuda” |
| “No momento ter local adequado para retomada do projeto” |
| “formação de professores e coordenadores para se tornar multiplicadores” |
| “Um local apropriado para guardar o lixo reciclado e de forma mais lúdica para as crianças.” |

Fonte: Autores (2022).

Dentre as respostas mais frequentes da gestão das escolas, está a necessidade de um local de armazenamento apropriado para os resíduos recicláveis coletados (Tabela 1) e a formação continuada dos professores, sendo um tema recorrente na educação e de grande relevância para o desenvolvimento de projetos ambientais.

Também foi constatado nas respostas a necessidade de vincular a brincadeira no processo de aprendizagem junto ao Projeto AUE, ao passo que a

ludicidade é inerente à educação infantil (OLIVEIRA; DIAS, 2017) e o ato de brincar é uma forma de comunicação em que a criança tem a oportunidade de reproduzir o seu cotidiano através da linguagem lúdica.

4. CONCLUSÕES

O estudo possibilitou mostrar que o Projeto AUE enfrenta importantes desafios no âmbito das EMEIs, sendo que as maiores dificuldades destacadas foram a falta de estrutura eficiente e adequada para o armazenamento dos resíduos recicláveis e a necessidade de maior engajamento e comunicação da comunidade ao redor da escola.

Desta forma, o Projeto AUE deve ser incentivado e discutido regularmente entre a gestão das escolas, a comunidade escolar e externa, órgão ambiental (NEAS/SANEP) e com a Secretaria Municipal de Educação do município, na tentativa de melhorar sua manutenção e prosseguimento, bem como, contribuir para essa importante política pública de EA criada pelo o município visando a sustentabilidade do meio ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORTH AMERICAN ASSOCIATION FOR ENVIRONMENTAL EDUCATION. **Early childhood environmental education programs: Guidelines for excellence.** Washington, DC: Author, 2016. E-book.

OLIVEIRA, C. M. de; DIAS, A. F.. A Criança e a Importância do Lúdico na Educação. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, p. 113-128, 2017. ISSN:2448-0959.

RAMBO, G. C.; VON BORSTEL ROESLER, M. R. Vivência com a natureza no ambiente escolar na primeira infância e sua relevância para construção do respeito e cuidados com o meio ambiente. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 111–131, 2019.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Pesquisa-ação em educação ambiental. **Pesquisa em educação ambiental**, 2008.

REITER, B.. International Journal of Science and research methodology. **Human**, V. 5 (4): 129-150, 2017.

SAUVÉ, L.. Environmental education and eco-citizenship. Key dimensions of a pedagogical-political Project. **Revista Científica**, No.18, Bogotá, 2014.

VILHENA, A.. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado.** 4. ed. São Paulo (SP): CEMPRE, 316 p., 2018.